

IDENTIDADE DO PROFESSOR, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DA DOCÊNCIA

Isaiás Monteiro Barbosa

INTRODUÇÃO

O objetivo desta reflexão, acompanhando a visão atenta de C. S. Lewis (1898-1963 apud GREGGERSEN, 1999), é iniciar um olhar sobre a docência superior sob uma análise criteriosa, com convicção da necessidade de mudanças do ensino-aprendizagem, bem como do despertar da “imaginação” (criatividade/saber) dos alunos.

Assim podemos dizer, em síntese, que, de acordo com Lewis, a melhor maneira de o educador cristão preparar-se para o século XXI é ‘ver as coisas como são’, aplicando a literatura, método ainda pouco desenvolvido na educação cristã, como meio para abrir oportunidades à discussão de conceitos fundamentais, tais como realidade, razão, fé e imaginação. Dessa maneira, se poderá construir um projeto pedagógico capaz de nortear todos os educadores cristãos interessados em aprender a fazer frente aos desafios futuros, equipando-se com fé, razão, coragem e muita imaginação. (GREGGERSEN, 1999, p. 56)

Esse olhar atento, interessado e preocupado com a docência superior tem sido posto por muitos pesquisadores, que compartilham suas experiências e resultados de trabalhos, a fim de que o tema seja discutido, ampliado e aperfeiçoado continuamente. Como, também, posto em prática.

Nossa contribuição visa destacar “a base de conhecimento para o ensino” com foco nas contribuições de Maria da Graça Nicoletti Mizukami em seu artigo citado anteriormente, com apoio teórico de outros pesquisadores, tais como António Nóvoa, Rafael Porlán Ariza, José Martín Toscano, Francineide Pereira de Jesus.

O fato de ser o tema amplamente discutido e propostas serem apresentadas, por pesquisadores diversos, como também a clara necessidade de aprimoramento do ensino-aprendizagem, o que está intimamente relacionado ao conhecimento que o docente deve ter para ensinar, ressalta a relevância desse ensaio.

“O que os professores precisam saber para poder ensinar e para que seu ensino possa conduzir as aprendizagens dos alunos?”, assim começa o artigo de Mizukami (2004, p. 1), intitulado *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman*. É por “ver as coisas como são” que muito se tem discutido sobre os rumos da docência superior; do saber, do saber fazer, do saber aprender.

Olhar a realidade social, considerando seus avanços e desafios, sem “ver” a importância do preparo do professor no processo de desenvolvimento social, seria quase uma cegueira política e social. Pois o que se espera da educação é que sirva “como instrumento de formação da personalidade e de desenvolvimento da nação” (VALENTE, 2007, p. 71). E o “educador competente é um educador comprometido com a construção de uma sociedade justa, democrática, na qual saber e poder tenham equivalência [...]” (RIOS, 2011, p. 80).

Contribuições valiosas são apresentadas num primeiro momento. Seguida pelos diferentes tipos de conhecimentos, tais como o conhecimento de conteúdo específico, o conhecimento pedagógico geral e o conhecimento pedagógico do conteúdo. E, por fim, algumas considerações.

CONTRIBUIÇÕES VALIOSAS

Mais atualmente, Carlos César Ribeiro Santos(2015) escreveu, em seu artigo *Andragogia: Aprendendo a ensinar adultos*, que “a busca pela elevação da qualidade do ensino superior vem sendo tema recorrente em diversos fóruns, congressos, câmaras técnicas, debates, entre outros, por todo o país”.

Mizukami (2004, p. 2), por sua vez, em *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman*, pergunta: “O que os professores precisam saber para poder ensinar e para que seu ensino possa conduzir a aprendizagens dos alunos?”

Estudos e pesquisas têm buscado respostas a essa indagação e proposto alternativas e contribuições valiosas. Algumas dessas pesquisas são apontadas por Mizukami como

boas contribuições para “compreensões sobre o que o professor pensa e sobre como aprende a ser professor” (2004, p. 2). Um relaciona os “conhecimentos construídos e adquiridos pelo docente em sua formação e ao longo de sua vida profissional”. Outras se concentram nos conhecimentos mais abrangentes do professor, ou seja, “nos conteúdos de seus pensamentos”. Ainda outras focalizam os “processos cognitivos envolvidos”.

Segundo Mizukami, o pesquisador L. S. Shulman (1938) contribuiu muito, com suas obras, para a fomentação de pesquisas nesta área, nas últimas décadas. Disse ela, sobre uma dessas obras, em seu artigo:

Tomando essa obra como ponto de partida, e outras como referências básicas, são apresentadas nesse capítulo – dentre as várias contribuições que o autor vem oferecendo à área educacional – aquelas referentes ao modelo de base de conhecimento para o ensino, ao modelo do processo de raciocínio pedagógico e aos casos de ensino e métodos de caso como estratégias de formação e de investigação de processos de aprendizagem da docência tendo em vista a construção de produção de conhecimentos a serem partilhados por toda a comunidade educacional. (MIZUKAMI, 2004, p. 2)

Caminhando com Mizukami em sua apresentação do pensamento de Shulman sobre o que um professor deve saber; fica evidente que os professores devem ser detentores de vários saberes: precisam ter diferentes tipos de conhecimentos, incluindo conhecimento específico, conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento curricular (MIZUKAMI, 2004, p. 2). Destaca que são conhecimentos evidenciados por proposições, casos e estratégias.

DIFERENTES TIPOS DE CONHECIMENTO

CONHECIMENTO DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

No que diz respeito à base do conhecimento do professor para que possa ensinar com eficiência, está incluído, primeiramente, o conhecimento de conteúdo específico. A que isso se refere? “Refere-se a conteúdos específicos da matéria que o professor leciona. Inclui tanto as compreensões de fatos, conceitos, processos, procedimentos etc. de uma área específica de conhecimento quanto aquelas relativas à construção dessa área”, explica Mizukami (2004, p. 4).

Também alerta que não basta ter somente este conhecimento para ser bem-sucedido ao ensinar e aprender. Diz ela que “embora o conhecimento do conteúdo específico seja

necessário ao ensino, o domínio de tal conhecimento, por si só, não garante que o mesmo seja ensinado com sucesso. É necessário, mas não suficiente” (Mizukami, 2004, p. 4).

Conhecimento pedagógico

Em segundo lugar, o professor deve ter um conhecimento pedagógico geral, que vai muito além do conhecimento de uma área específica. Isso quer dizer que

[...] inclui conhecimentos de teorias e princípios relacionados a processos de ensinar e aprender; conhecimentos dos alunos (características dos alunos, processos cognitivos e desenvolvimentais de como os alunos aprendem); conhecimento de contextos educacionais envolvendo tanto contextos micro, tais como grupos de trabalho ou sala de aula e gestão de escola, até os contextos macro como de comunidades e de culturas, de manejo de classe e de interação com os alunos, conhecimentos de outras disciplinas que podem colaborar com a compreensão dos conceitos de sua área, do currículo como política em relação ao conhecimento oficial e como programas e materiais destinados ao ensino de tópicos específicos e da matéria em diferentes níveis e conhecimento de fins, metas e propósitos educacionais e de seus fundamentos filosóficos e históricos. (MIZUKAMI, 2004, p. 5)

António Nóvoa, defensor da escola centrada na aprendizagem, fazendo uma crítica ao aprisionamento da pedagogia e do trabalho do professor às psicologias do desenvolvimento, brada: “A pedagogia precisa respirar” (NÓVOA, 2007, p. 5). Com isso quer dizer, acompanhando Mizukami,

Os professores precisam se apropriar de um conjunto de novas áreas científicas que são muito mais estimulantes das que serviram de base e fundamento para a pedagogia moderna. Como, por exemplo, todas as descobertas das neurociências, sobre o funcionamento do cérebro, as questões dos sentimentos e da aprendizagem, sobre a maneira de produzir a memória, sobre as questões da consciência [...] A profissão docente está ainda muito prisioneira da pedagogia moderna, fundamentada nas ciências psicológicas e sociológicas do século XX, não consegue se enriquecer com os contributos, que são, no século XXI, os mais interessantes das ciências contemporâneas” (NÓVOA, 2007, p. 5).

Conhecimento pedagógico do conteúdo

Em terceiro lugar, Mizukami destaca o conhecimento pedagógico do conteúdo como elemento importante no conhecimento que o professor deve ter. “É uma forma de conhecimento do conteúdo. Inclui compreensão do que significa ensinar um tópico de uma disciplina específica assim como os princípios e técnicas que são necessários para tal ensino” (MIZUKAMI, 2004, p. 6).

Reforçam a ideia da importância do conhecimento pedagógico do conteúdo os professores Rafael Porlán Ariza e José Martín Toscano, no artigo *El saber práctico de los profesores especialistas: aportaciones desde las didácticas específicas*:

Pero no es menos cierto que las políticas institucionales y de formación siguen respondiendo con demasiada frecuencia a um modelo de profesionalidade donde el saber disciplinar académico permanece desvinculado de los problemas didácticos reales, como si enseñar y aprender fuera tan sólo una cuestión de recitar contenidos y de memorizarlos (ARIZA; TOSCANO, 1994, p. 56)

Mizukami chama a atenção para a importância desse conhecimento no processo de aprendizagem da docência, afirmando ser “o único conhecimento pelo qual o professor pode estabelecer uma relação de protagonismo” (2004, p. 7). Ela continua dizendo que: “É de sua autoria. É aprendido no exercício profissional, mas não prescinde dos outros tipos de conhecimentos que o professor aprende via cursos, programas, estudos de teorias, etc.” (2004, p. 7).

“A separação entre disciplinas dos conteúdos específicos e as pedagógicas induzem à má formação de professores e, conseqüentemente, compromete o processo de ensino-aprendizagem”, alerta a professora Francineide Pereira de Jesus (2012, p. 5), em suas *Práticas Pedagógicas: a criação de espaços híbridos para formação docente contemporânea*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como disse Lewis, é preciso “ver as coisas como são”. O que o docente precisa saber para poder ensinar numa época de contínuas e rápidas transformações humanas e tecnológicas? Mizukami (2004) contribui, com seu artigo, para despertar a “imaginação” (criatividade) do docente como alguém que necessita aprender e continuar aprendendo não apenas o saber, mas, também, o aprender o saber-fazer.

Conhecer bem o conteúdo específico é básico e fundamental. Contudo, para que haja elevação da qualidade do ensino superior, faz-se necessário ampliar outros conhecimentos como apontados por Shulman, Nóvoa, Ariza e Toscano. Pois, dissociar os conteúdos específicos dos pedagógicos é caminhar na contramão da qualidade do ensino-aprendizagem frente aos desafios do século XXI; bem como uma perda de oportunidade, ou, pelo menos, um retardamento do processo de preparo do docente para exercer suas atividades com maior eficiência.

Este assunto precisa de uma atenção mais especial, sendo um tema importante para ser desenvolvido em estudos posteriores. Fica o gosto e o desejo de fazê-lo e, quem sabe, despertar a “imaginação” de outros também para suas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ARIZA, Rafael Porlán; TOSCANO, José Martín. *El saber práctico de los profesores especialistas: aportaciones desde las didácticas específicas*. In: *Investigación en la escuela*. Nº 24, p. 49-58, 1994. Disponível em: http://www.investigacionenlaescuela.es/articulos/24/R24_4.pdf. Acesso em jun. 2015.

GREGGERSEN, Gabriele. *Vivendo e Aprendendo com C. S. Lewis: Princípios Norteadores da Educação Cristã no Século XXI*. In: *Fides Reformata*. São Paulo: Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, vol. IV, nº 1, p. 41-56, jan-jun 1999.

JESUS, Francineide Pereira de. *Práticas Pedagógicas: a criação de espaços híbridos para formação docente contemporânea*. 2012. Disponível em <http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/5150/2792>. Acessado em jun. 2015.

MIZUKAMI, M. G. N. *Aprendizagem da docência: algumas contribuições de L. S. Shulman*. Educação, Santa Maria, v. 29, nº 02, p. 33-49, 2004. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/revce/index.htm>. Acesso em jun. 2015.

NÓVOA, António. *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. São Paulo: SINPRO, 2007. Texto da Palestra proferida em outubro de 2006, disponível no site: www.sinprosp.org.br.

RIOS, Terezinha Azerêdo. *Ética e Competência*. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Questões da nossa época. Vol. 7)

SANTOS, C. C. R. *Andragogia: Aprendendo a ensinar adultos*. Disponível em: http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf. Acesso em jun. 2015.

VALENTE, Nelson. *Não adapte. Adote: o livro do professor*. São Paulo: Intermedial Editora, 2007.